

Parada gay movimentou economia do turismo em SP

A 18ª edição da Parada LGTB de São Paulo, que acontece neste domingo (4), deve reunir milhares de pessoas na Avenida Paulista e região, em um dos eventos que mais movimentou público na capital paulista. O segmento tem o apoio do Ministério do Turismo e vem se destacando pelo crescimento: em média 20% ao ano.

De acordo com a Associação Internacional de Viagens GLS, todos os anos acontecem 250 paradas do orgulho gay pelo mundo, além de 300 eventos e debates sobre o tema. O Brasil é também um dos dez melhores destinos para o público gay, segundo levantamento do site GayDar.

A parada gay foi o segundo evento com maior público em São Paulo no ano passado, com 3,3 milhões de pessoas, muitas delas vindas de outras regiões do país e até do exterior. Ficou atrás apenas da Virada Cultural, que reuniu quatro milhões de pessoas em diversas programações pela cidade paulistana.

A movimentação promovida na cidade pelo segmento gerou um impacto de R\$ 59,5 milhões na economia, sendo R\$ 3,2 milhões só nos dias da parada do orgulho gay em 2013, segundo a São Paulo Turismo (SPTuris). Em uma pesquisa sobre o segmento realizada pelo Observatório do Turismo de São Paulo, existem cerca de 80 estabelecimentos voltados exclusivamente para o público LGTB na cidade, entre eles casas noturnas, bares e restaurantes. Durante os dias que antecedem e se seguem à Parada Gay, o número de pessoas nestes estabelecimentos chega a dobrar, somando cerca de 95 mil pessoas.

Outro estudo feito em 2012 pela SPTuris sobre a Parada Gay apontou para o fato de que quase 40% do público participante é turista, sendo que 97,4% são turistas domésticos e 2,6% estrangeiros. Argentina, Estados Unidos, Peru e Holanda são os países predominantes entre os visitantes estrangeiros. Cerca de 53,3% dos visitantes da Parada Gay são homens e metade do público total possui uma renda até cinco salários mínimos. Estes turistas ainda passaram uma média de quatro dias na cidade e tiveram um gasto de cerca de R\$ 827,61 no período.

BRASIL.GOV.BR (03/05/2014)